



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

**GISELLE DE SOUZA MARTINS BATISTA
KERLEY RODRIGUES DOS SANTOS
MÔNICA RODRIGUES DUTRA SILVA
PATRÍCIA PEREIRA DE PAULA**

**ANÁPOLIS
2015**

GISELLE DE SOUZA MARTINS BATISTA

KERLEY RODRIGUES DOS SANTOS

MÔNICA RODRIGUES DUTRA SILVA

PATRÍCIA PEREIRA DE PAULA

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob orientação da Professora Ms^a. Allyne Chaveiro Farinha.

ANÁPOLIS
2015

GISELLE DE SOUZA MARTINS BATISTA

KERLEY RODRIGUES DOS SANTOS

MÔNICA RODRIGUES DUTRA SILVA

PATRÍCIA PEREIRA DE PAULA

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em docência universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 28 de Março de 2015.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Orientadora Ms^a. Allyne Chaveiro Farinha

Prof^a. Convidada Ms^a. Maria Inácia Lopes

Prof^a. Convidada Esp. Aracelly R. Loures Rangel

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Giselle de Souza Martins Batista¹
Kerley Rodrigues dos Santos²
Mônica Rodrigues Dutra Silva³
Patrícia Pereira de Paula⁴
Allyne Chaveiro Farinha⁵

RESUMO: A prática pedagógica dos professores universitários é um tema que gera muitas discussões. As discordâncias centralizam-se na formação pedagógica do corpo docente das instituições de ensino superior, haja vista que maioria dos profissionais da educação superior possui a formação específica da área que atua, porém o mesmo não ocorre com a formação pedagógica (PERRENOUD, 2008). Nessa perspectiva, o presente estudo discute importância da formação pedagógica para o docente universitário, e analisa os principais desafios encontrados no atual panorama do ensino superior.

Palavras-chave: Didática. Formação Pedagógica. Desafios.

INTRODUÇÃO

A educação superior brasileira tem sofrido intensas transformações devido a forma com que são oferecidos os cursos de ensino superior no país, conseqüentemente aumentaram as vagas para docência. Estas foram preenchidas por profissionais de áreas diversificadas que geralmente não possuem técnicas pedagógicas, o ingresso destes profissionais no magistério superior trazendo a sua prática do dia a dia, mas sem ter a vivência em sala de aula, levanta uma reflexão sobre os desafios que este docente irá enfrentar para proporcionar uma aprendizagem significativa.

Neste trabalho buscou-se através de um levantamento bibliográfico explanar sobre o tema, destacando a importância da formação didática-pedagógica e ressaltando que o domínio na área específica nem sempre é o suficiente para um desempenho eficiente no ensino superior, há uma necessidade de buscar continuamente os saberes e competências necessários para mediar da melhor

¹Licenciada em Matemática. gisellesouzamartins@yahoo.com.br; ²Graduada em Recursos Humanos. kerleyvilela1@hotmail.com; ³Licenciada em Química. monica-mej@hotmail.com; ⁴Graduada em Direito. ppaula@dugregorio.com.br

⁵ Orientadora: Professora da Faculdade Católica de Anápolis- Mestre em História. allyne_ch@hotmail.com

forma o processo ensino-aprendizagem, tendo em vista atual panorama educacional brasileiro.

Assim o presente estudo compõe-se, de uma pesquisa bibliográfica apresentada no primeiro e segundo tópico, e entrevista com professores de algumas instituições de ensino superior de Anápolis através de um questionário com oito perguntas, analisadas no terceiro tópico, na visão dos docentes entrevistados uma boa formação pedagógica é primordial para aprimorar a prática desses novos profissionais no ensino superior.

1.1 A FORMAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

A formação do docente nos dias atuais tornou-se algo necessário para o bom funcionamento de uma faculdade/universidade.

A formação do professor universitário é decisiva à vida universitária e mesmo para toda e qualquer reforma do ensino superior, pois é através dele que se processa toda a dinâmica da evolução científico-cultural a que se propõe a Universidade (NERECI, 1993, p. 70).

No início do século XXI, tornou-se uma necessidade urgente uma reforma da educação superior que significasse, no contexto democrático atual, um pacto entre o governo, as instituições de ensino e a sociedade, para elevação dos níveis de acesso e do padrão de qualidade (SOBRINHO, 2000, apud ARANTES, 2011, p. 10). Neste contexto de intensas transformações, faz-se necessário refletir sobre as competências profissionais necessárias para qualidade do exercício do magistério, bem como analisar a formação desse profissional que atua em um campo em constante expansão.

Nota-se que tal situação se iniciou a partir dos investimentos do governo em programas sociais na educação superior que tornaram mais fácil a entrada da população de baixa renda nas faculdades principalmente nas instituições privadas, com o aumento da procura por vagas nos últimos anos houve uma rápida expansão das Instituições de Ensino Superior do setor privado, tendo em vista a possível rentabilidade representada pela oferta deste serviço educacional. Arantes (2011)

ressalta que estas instituições estão na verdade ocupando um espaço que o governo deixou vazio por omissão.

Observa-se que com a crescente demanda e diversificação dos cursos, graduação, sequenciais, extensão, pós-graduação, e a possibilidade de escolher a modalidade presencial ou a distância, muitos profissionais de outras áreas, administradores, advogados, engenheiros, enfermeiras enxergaram nessa demanda uma oportunidade de valorizarem o seu currículo com o título de professor universitário e como um complemento salarial. Pimenta e Anastasiou (2002, p. 26) destacam:

No atual panorama nacional e internacional, há a preocupação com o crescente número de profissionais não qualificados para a docência universitária em atuação, o que estaria apontando para uma preocupação com os resultados do ensino de graduação. Considere-se também o paradoxo da sociedade globalizada, que se caracteriza pela perda da empregabilidade, na qual a profissão de professor universitário está em crescimento.

O ingresso de profissionais na carreira de magistério nas instituições de ensino superior como universidade, centro universitário, faculdades integradas, institutos ou escolas superiores é definido por cada instituição, respeitando as exigências estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), dependendo da missão da instituição e conseqüentemente das funções que ela prioriza, o tipo da atividade do docente será diferente. Segundo Masetto (2001) há uma preocupação institucional com a competência do profissional na área de formação, sem situá-la historicamente na perspectiva de ser professor.

O professor é valorizado principalmente pelo êxito que alcança no exercício de sua atividade como profissional liberal. Entre os indicadores desse estado estão a localização do seu consultório /escritório, a classe social e o poder aquisitivo de seus clientes, os casos "importantes" em que obteve sucesso no encaminhamento, os congressos de que participam devidamente divulgados para o público, e a relação afetiva que tem com os estudantes que na maioria das vezes, já foram rigidamente selecionados pelo sistema educacional (MASETTO, 2001, p. 97).

Não obstante, esses profissionais devem estar conscientes da incessante busca de aprendizado e conhecimento que esta profissão exige.

O professor tem que estar continuamente ligado à evolução do conhecimento em sua área de especialidade e ao mesmo tempo atualizar-se com dinâmica do mundo externo. (...) o aluno vai querer ver em seu professor não só o depositário de informação atualizada, mas um indivíduo

que tem uma capacidade de analisar e relacionar variáveis e fatos superior a dele. Cabe ao professor oferecer metodologias úteis no raciocínio disciplinado, sustentadas em valores que façam florescer a consciência e a intuição criativa do aluno (PERRENOUD, 2002, p. 32)

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 Art. 65.

“A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas”. Já no Art. 66. “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”.

Evidencia-se que a LDB silencia a necessidade de uma licenciatura para a docência universitária, mas na educação básica são indispensáveis. Para o exercício da docência no ensino superior, o profissional deve ser graduado, em cursos ou programas de pós-graduação *lato sensu* (especialização) ou *stricto sensu* (mestrado ou doutorado), tendo como base uma formação em curso de: bacharelado, licenciatura ou curso superior de tecnologia. Sobre isso, Masetto argumenta:

“[...] O exercício docente no ensino superior exige competências específicas, que não se restringem a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou ainda, apenas o exercício de uma profissão. Exige isso tudo, além de outras competências próprias” (MASETTO, 2001, p. 11).

Uma pedagoga e especialista em formação de professores da Universidade Federal do Paraná (UFPR), diz acreditar que a falta de prática dentro de sala de aula durante a graduação é um fator fundamental que compromete o desempenho do professor depois de formado, na educação básica há essa preocupação com a falta de prática, já os docentes do ensino superior não passam por estágios, o seu desempenho depende da sua vocação para o magistério (SIMAS, 2009). Referente à formação do professor universitário os estudos têm mostrado que:

(...) o professor universitário aprende a sê-lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata ou (...) seguindo a rotina dos outros. Isso explica, sem dúvida, devido à inexistência de uma formação específica como professor universitário. Nesse processo, joga um papel mais ou menos importante sua própria experiência como aluno, o modelo de ensino que predomina no sistema universitário e as reações dos alunos, embora não há que se destacar a capacidade autodidata do professorado. Mas ela é insuficiente (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002 apud BENEDITO, 1995, p.131).

Diante desta falta de conhecimento na área pedagógica, da falta de referência didática e de todo o processo pelo qual se desenvolve a aprendizagem, o professor muitas vezes inconscientemente vai repetir as experiências vividas durante o seu trajeto educacional, sem o devido discernimento e responsabilidade que a prática em sala de aula exige, referente a esta formação docente Philippe Perrenoud destaca:

Sem pretender afirmar que a formação acadêmica dos professores é ideal, temos de reconhecer que ela é inferior à sua formação didático-pedagógica. O desequilíbrio é grande no ensino médio e maior ainda no superior, já que uma parte dos professores ocupa sua função sem ter nenhuma formação didática. Podemos considerar que os professores universitários, assim como os outros, aprendem com a experiência, melhoram com o passar dos anos e terminam construindo uma forma de *savoir-faire* didática (PERRENOUD, 2002, p.49).

No entanto, Perrenoud (2002) também afirma que nem toda experiência gera automaticamente aprendizagens, justamente essa experiência impede que o docente amplie os conhecimentos por julgar dominar uma área específica e assim alguns erros são repetidos continuamente, mesmo com a experiência pode apresentar alguns métodos não adequados ao ensino.

O título acadêmico não garante a qualidade no processo de ensino aprendizagem, mas até que ponto a falta de formação pedagógica interfere na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, e quais os saberes necessários para o exercício desta profissão?

A prática pedagógica dos professores universitários é um tema que gera muitas discussões. As discordâncias centralizam-se na formação pedagógica do corpo docente das instituições de ensino superior, haja vista que maioria dos profissionais da educação superior possui a formação específica da área que atua, porém o mesmo não ocorre com a formação pedagógica (PERRENOUD, 2002).

A formação pedagógica é um aspecto essencial para que haja eficiência no processo de ensino-aprendizagem. Durante muito tempo essa formação não era considerada importante. As instituições e os professores possuíam uma visão equivocada a respeito da preparação pedagógica, acreditavam que a pedagogia dirigia-se somente a educação das crianças e dos adolescentes. Entretanto, é fundamental que educadores reflitam sobre sua prática pedagógica, apesar do ensino ser direcionado para adultos existem mecanismos eficazes que facilitam a aprendizagem dos alunos. Para que haja essa eficiência é imprescindível que o

professor reflita e compreenda a necessidade de se buscar métodos e habilidades viabilizem a um ensino-aprendizagem de qualidade. Masetto (2001) destaca algumas competências necessárias ao professor universitário:

[...] que ele seja competente em uma determinada área de conhecimento [...] experiência profissional de campo [...] participação em cursos de aperfeiçoamento, especializações, congressos e simpósios, intercâmbios com especialistas etc. [...] que domine uma área de conhecimento específico pela pesquisa [...] domínio na área pedagógica [...] conceito do processo ensino-aprendizagem, o professor como conceptor e gestor de currículo, a compreensão da relação professor-aluno e aluno-aluno no processo, e a teoria e a prática básicas da tecnologia educacional [...] o exercício da dimensão política é imprescindível no exercício da docência universitária. O professor ao entrar em sala de aula para ensinar não deixa de ser um cidadão, alguém que faz parte do povo, de uma nação, que se encontra em processo histórico e dialético, que participa da construção da vida e da história de seu povo . [...] Pode até querer omitir esse aspecto em nome da ciência que deve transmitir [...] Mas o professor continua cidadão e político e, como profissional da docência, não poderá deixar de sê-lo [...] Conciliar o técnico com o ético na vida profissional é fundamental para o professor e para o aluno (MASETTO, 2001, p. 19 -24).

As competências referidas contribuem com a prática docente, pois o ensino eficiente requer uma postura profissional e pedagógica. Aprender a ser professor hoje exige o desenvolvimento de uma postura reflexiva crítica capaz de lidar com situações problemáticas que surgem da prática pedagógica cotidiana. Para Pimenta e Anastasiou os conhecimentos necessários à docência universitária gravitam em torno de quatro eixos:

1) conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino, ou seja, das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes; 2) conteúdos didático-pedagógicos, diretamente relacionados ao campo da prática profissional; 3) conteúdos ligados a saberes pedagógicos mais amplos do campo teórico da prática educacional; 4) conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana, com sensibilidade pessoal e social (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 13).

Nota-se que esses saberes são essenciais para a formação da identidade profissional do docente, entretanto muitos não vivenciam esse aprendizado antes de entrar em uma sala de aula. Assim, o professor profissional está em uma desafiante construção de identidade, cheio de conflitos, de particularidades que devem ser investigadas e enfrentadas abertamente.

A docência no nível superior exige do professor um excelente domínio na área pedagógica, e em geral, esse é o ponto mais carente de nossos professores universitários. Seja porque nunca tiveram oportunidade de entrar em contato com essa área, seja porque vêem como algo supérfluo ou desnecessário para sua

atividade de ensino (MASETTO, 2001). O profissional que se destaca na sua área específica, necessariamente não será um bom professor, dar aula é diferente de atuar profissionalmente, por isso é imprescindível que o profissional perceba a necessidade de se capacitar para melhorar a forma como transmite o conhecimento aos seus alunos.

A competência para o exercício da docência não é algo inato, o professor que investe permanentemente em sua formação pode desempenhar melhor atividade de mediar à aprendizagem e desenvolvimento. Essa reflexão constante sobre sua ação, sobre sua prática de ensino, seus métodos, pesquisas continuadas por novas propostas e formas de fazer esta conexão entre teoria e prática tem se mostrado essencial para que o ensino seja significativo, e para que o aluno identifique se oriente e siga uma direção consciente, equilibrada e responsável.

(...) didática é saber ensinar (...) os alunos esperam que a didática lhes forneça as técnicas a serem aplicadas em toda e qualquer situação para que o ensino dê certo(...)há um reconhecimento de que para saber ensinar , não basta a experiência e os conhecimentos específicos, mas de fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos(PIMENTA; ANASTASIOU 2002,p. 82).

Os conhecimentos didático-pedagógicos são essenciais para o exercício da docência, facilitam o dia a dia da sala de aula e fornecem ao professor informações e recursos pedagógicos que auxiliam no planejamento e controle do processo de ensino. Tais conhecimentos são instrumentos primordiais no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na relação docente e discente, pois fornecem elementos para a superação dos desafios da docência.

1.2 OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

O docente vivencia inúmeros desafios em todas as etapas do ensino, e sem dúvidas o principal deles é proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa. Esta não é uma tarefa fácil, pois durante o processo de ensino-aprendizagem o professor depara-se com inúmeros obstáculos, tais como: falta de valorização do profissional, jornadas excessivas de trabalho, desqualificação do professor, estruturas físicas inadequadas, turmas com grande quantidade de alunos.

Diante desse quadro muitos profissionais acabam desistindo da docência, ou ainda, executam suas funções de qualquer forma, a fim de garantir o cargo. Sabe-se

que muitas são as causas que levaram a educação a essa situação, entretanto acredita-se que a falta de uma formação adequada para o professor é um agravante, e tem preocupado bastante, especialmente no nível superior.

A proposta de ensino superior exige uma nova postura do profissional da educação, pois nesse novo modelo o professor e aluno trabalham juntos em prol do desenvolvimento efetivo do conhecimento. Sabe-se hoje que cada indivíduo desenvolve o conceito de determinado conteúdo e assimila de forma diferente, substituindo o antigo padrão tradicional que vigorou na educação durante várias décadas. Cabe questionar, se os profissionais atuantes estão preparados para essa modificação, haja vista que ainda é grande o número de professores universitários sem formação pedagógica adequada, que tendem a repetir as práticas de ensino de seus antigos professores.

Perante essa realidade do ensino, o professor deve ter bem definido que tipo de formação é adequado para seus alunos, trabalhando de acordo com a ementa do curso e perfil da instituição. Um professor sem formação pedagógica terá maiores dificuldades de ajustar a ação didática e atender as demandas da aprendizagem específica de acordo com o curso que lecionam. A tendência tradicional já não é mais eficiente e atrativa ao perfil dos alunos atuais. Segundo Abdalla:

[...] é preciso que os professores universitários desenvolvam estratégias para integrar diferentes conhecimentos, colocando em discussão concepções relativas à identidade profissional diante da complexidade da profissionalização, para se efetivar uma formação engajada e inovadora. Concepção essas que possam trazer à tona, para o coletivo da instituição formadora, as ações didáticas que estão sendo desenvolvidas no enfrentamento dos dilemas da profissão, ressignificando, assim, a tarefa do professor (ABDALLA, 2011, p. 370).

Ao elaborar uma estratégia de ensino para um curso superior é preciso considerar o perfil dos educandos que estão ingressando atualmente nas instituições. Segundo Pimenta e Anastasiou (2002) como houve no Brasil um aumento considerável no número de vagas do ensino superior, o perfil dos alunos universitários também se alterou, por esta razão nas atuais salas de aulas encontra-se uma grande quantidade de alunos de diversas faixas etárias e diversificada condição social, são alunos que vieram de escolas públicas ou privadas, pessoas que tinham abandonado os estudos e jovens que acabaram de concluir o ensino médio.

Nesse contexto o docente enfrenta muitos desafios no atendimento deste público tão heterogêneo, como: desmotivação do educando, descompromisso com a aprendizagem, desinteresse nas aulas e no curso que escolheu, indisciplina que está relacionada com a falta de maturidade e falta de hábito de estudo (ABDALLA, 2011). Para superar estes problemas é preciso analisar as particularidades dos educandos e buscar estratégias de ensino que sejam eficazes.

Para tanto, os fatores do conhecimento também devem ser considerados no processo. É fundamental que professor realize uma avaliação diagnóstica para identificar se seus alunos possuem os pré-requisitos necessários para desenvolver-se na educação superior, e aproveitar os conhecimentos adquiridos ao longo da jornada de estudo. Nesse momento e com resultado das análises realizadas em sala de aula o professor terá subsídios suficientes para ampliar sua estratégia de ensino da sua turma. Conforme Pimenta:

[...] cabe aos professores, institucionalmente organizados, proceder ao conhecimento e à identificação de quem são seus alunos, o que pensam, o que sabem, suas expectativas, a visão que têm do que é ser profissional da área 'escolhida' (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002,p.229).

Essa ação demanda domínio nas áreas dos conhecimentos específicos e pedagógicos, haja vista que os discentes que estão inseridos na sociedade de informação devem ser conscientizados que conhecimento não se restringe a informação, pois o papel das universidades é a construção do conhecimento científico. Segundo Pimenta:

[...] se entendemos que conhecer não se reduz a se informar, que não basta expor-se aos meios de informação para adquiri-las, senão que é preciso operar com informações para, com base nelas, chegar ao conhecimento, então nos parece que a universidade (e os professores) têm um grande trabalho a realizar, que é proceder à mediação entre a sociedade da informação e os alunos, a fim de possibilitar que, pelo exercício da reflexão, adquiram a sabedoria necessária à permanente construção do humano (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002,p.102).

Cabe ressaltar que isso não quer dizer que as tecnologias da informação devem ficar fora da sala de aula, pelo contrário o grande desafio é propiciar aulas com a utilização dos recursos tecnológicos como alternativas metodológicas visando o desenvolvimento integral dos alunos. Em geral, a clientela do ensino superior tem amplo acesso a informação, cabe ao professor utilizar essa condição em favor do desenvolvimento educacional do discente, segundo Gil (2008), "Os recursos

tecnológicos constituem - se em importantes ferramentas que são colocadas à disposição dos professores para facilitar a comunicação docente (GIL, 2008, p. 220)".

Dessa forma, é necessário reconhecer a importância de aperfeiçoar as formas de ministrar as aulas na educação superior, pois o professor deve constantemente avaliar sua práxis visando sempre a aprendizagem dos alunos, superando a ultrapassada concepção teórica humanista tradicional em que a atividade é centrada no professor que transmite o conhecimento acumulado e o aluno é apenas receptor de informações. O docente deve estar ciente que o conhecimento é construído ao longo da vida em um processo contínuo e permanente e deve buscar desenvolver seus alunos de maneira autônoma, incentivando sua criatividade e capacidade de crítica.

Acredita-se que somente uma formação pedagógica de qualidade e continuada ofereça os suportes necessários para os profissionais da educação superior transformarem os saberes científicos em saberes escolares, e sejam capazes de adotar metodologias de ensino adequadas as necessidades de cada conteúdo, visando a superação das principais dificuldades recorrentes no processo ensino-aprendizagem. Cabe ainda ressaltar que a formação continuada articulada com a experiência da prática docente pode proporcionar conhecimentos essenciais para reflexão sobre a docência universitária, capacitando o professor para a reelaboração de sua prática pedagógica sanando os aspectos negativos e enfatizando os positivos.

1.3 AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA O DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR

A formação docente passa por diferentes saberes até delimitar um campo de trabalho. "Ao processo de formação cabe atualizar e aprofundar os parâmetros da construção, reflexão e da crítica para que o professor avance no sentido da aquisição de maior autonomia profissional" (MONTEIRO, 2001, p. 198).

Já faz algum tempo que a formação do professor crítico e reflexivo, um profissional engajado e comprometido, tem sido colocada como uma questão para o campo educacional. Esta sem dúvida é uma questão que exige uma análise

aprofundada a fim de identificar os avanços e retrocessos na formação do docente do ensino superior.

Nessa perspectiva, buscou-se o depoimento de dois professores para que a realidade da formação docente fosse também apresentada sobre a ótica dos profissionais da área. Um dos entrevistados é um professor bacharel em Administração e pós-graduado em Docência Universitária que atua em faculdade privada no turno noturno e é administrador durante o dia e o outro é uma professora graduada em Letras com mestrado em Educação que atua em faculdade privada e na rede pública de educação, ambos lecionam no curso de administração. A coleta de dados foi feita pela aplicação de um questionário (Apêndice A) contendo oito perguntas relacionadas à formação acadêmica, às competências necessárias para a formação do professor que atua no ensino superior. Tomando as respostas destes professores como universo para o estudo e desenvolvimento, percorreu-se o assunto.

A primeira questão relacionava a influência da prática profissional na prática pedagógica, e ambos afirmaram que é necessário que todo docente tenha didática e que seja aberto às modificações e aprimoramento. Em seguida foi levantada a visão sobre o processo de aprendizagem no ensino superior, eles disseram que os discentes enfrentam a educação com mais maturidade, com isso o processo de ensino-aprendizagem é construído de forma mais eficaz.

A terceira questão ressaltava o amparo das faculdades frente aos desafios encontrados em sala de aula, o professor disse que não há apoio porque infelizmente em algumas instituições privadas, preocupam-se com o retorno financeiro dado pelo aluno, sendo assim quando há maior cobrança do docente para com o discente e o mesmo não sobressai, solicita-se ao docente uma atividade de recuperação da nota. Já a professora afirmou que sua instituição tem coordenadores pedagógicos, coordenadores de curso e direção acadêmica sempre à disposição de todos docentes, promovendo reuniões pedagógicas para discussões e busca de soluções para os desafios do cotidiano.

Questionou-se ainda sobre a importância da formação continuada e sua contribuição para mudanças na prática pedagógica do professor, os professores afirmaram que todo profissional, independente da área, deve buscar o aprimoramento e ampliar seus conhecimentos, afinal o conhecimento é um processo

construtivo e sendo o professor formador de outras profissões, faz-se necessário a formação continuada.

No que se referem à necessidade da formação pedagógica ambos consideraram que a formação pedagógica é extremamente necessária, especialmente para bacharéis, haja vista que esta fornece os instrumentos necessários para que o docente alcance seus alunos, e desenvolva aulas mais interativas.

Até bem pouco tempo a abordagem tecnicista era a predominante nas políticas de formação. Na perspectiva da racionalidade técnica a formação de professores voltava-se para a instrumentalização necessária à prática docente, assim foi questionado se os professores eram adeptos ao método de ensino tradicional ou as novas tecnologias educacionais, os dois professores disseram ser adeptos as novas tecnologias educacionais, afirmando que a sociedade hoje passa por mudanças sociais, culturais, econômicas, históricas e o mercado de trabalho estão cada vez mais globalizado refletindo no trabalho do professor, assim as tecnologias de informação e comunicação tornam-se uma alternativa para fomentar o processo de ensino-aprendizagem.

Na sétima questão levantaram-se as mudanças necessárias para o processo ensino-aprendizagem acontecer em sala de aula. O professor observou que muitos alunos estão presos às tecnologias ou que estão na instituição para somente obter o diploma e ponderou que a mudança necessária seria na postura do acadêmico em sala de aula. Já a professora disse que o maior desafio é enfrentar os discentes que têm lacunas em sua formação básica, é preciso conscientizá-los da importância de estudar e dominar o mínimo (ler, compreender, interpretar e produzir).

Muitos dos desafios hoje estão colocados a um projeto de inserção da formação e profissionalização do docente, porém é notória a observação que o professor licenciado consegue realizar um diagnóstico mais amplo da situação atual em sala de aula, identificando as lacunas da formação do aluno. A professora possuidora do conhecimento pedagógico identifica as causas do mau comportamento ou da displicência do aluno, não realiza uma análise superficial da situação.

A fim de traçar um perfil do docente do ensino superior, questionou-se sobre as competências necessárias para a formação do professor do ensino superior, os dois professores afirmaram que é necessário planejar as aulas, dominar os

conteúdos da ementa, rever as estratégias, estabelecer os critérios de avaliação, ter habilidade, didática e metodologia para promover uma relação ensino-aprendizado e formar cidadãos profissionais capazes de atender as necessidades de cada profissão. Obtendo assim competências necessárias para a formação do professor de ensino superior e o sucesso da sala de aula somente podem ser adquiridas através de uma boa formação pedagógica.

Nas entrevistas realizadas com os professores ficou notória a diferença entre o docente que tem a prática pedagógica como a sua base profissional daquele docente em que a licenciatura é vista como um trabalho a mais, sua base profissional na maioria das vezes é outra. Evidenciou-se que como a sua vida profissional tem como único foco a docência a sua dedicação é maior e está sempre buscando experiências significativas em sala de aula com os seus alunos. Isso não quer dizer que o bacharel não se dedique à atividade como docente, mas corre muitas vezes o risco de basear suas aulas somente no vivenciado em sua trajetória profissional, conhecimento muito válido, mas que sem a devida forma de transposição pode se reduzir a mero relato de experiência, e isso pode ser melhorado/compensado pelos cursos de especializações voltados para a formação docente, pois esses cursos de formação auxiliam esse professor no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Bortolini (2009):

A análise da formação de professores no Brasil requer tomar como objeto de reflexão uma realidade complexa, com múltiplas dimensões e processos constitutivos que se entremeiam, onde diferentes grupos/atores buscam hegemonia e diferentes concepções e práticas estão em confronto (BORTOLINI, 2009, p.65).

Assim, o debate sobre a formação do educador está longe do fim, e dificilmente alcance um consenso. Entretanto, evidencia-se que grandes mudanças estão ocorrendo para atender as atuais necessidades, e o fato de hoje ser debatida a relevância dos conhecimentos didáticos para o docente universitário já é um grande indício dessa transformação, haja vista que por muito tempo esses conhecimentos foram considerados desnecessários no ambiente acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho apresentado foi demonstrada a suma importância da formação pedagógica para o processo de aprendizagem no ensino superior. Acredita-se que

somente uma formação pedagógica de qualidade e continuada pode transformar a postura do docente em sala de aula. A docência não é algo inato, sendo assim, o professor deve buscar aprimorar seus conhecimentos para que tenha eficiência no processo de ensino.

O conhecimento pedagógico adquirido pelo docente lhe confere habilidades para lidar com as diversas situações inesperadas da complexa relação docente-discente. Além disso, o docente não pode esquecer-se a função social de seu trabalho, isto é, atender a demanda da sociedade por profissionais altamente capacitados que saibam conciliar teoria e prática, por isso o ensino deve ser significativo para que o aprendizado ocorra de maneira efetiva.

Nessas condições, tentou-se trazer elementos para que os docentes reflitam sobre sua tarefa quanto educadores, a fim de que realmente possam desenvolver um ensino de qualidade e eliminar as fragilidades existentes na prática educativa do ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDALLA, M. de F. B. Implicações da didática na formação do professor universitário: desafios e perspectivas, Curitiba: **Revista Diálogo Educ.**, V. 11, n. 33, p. 353-374, maio/agosto. 2011.
- ANASTASIOU, L. G. C.; PIMENTA, S. G. **Docência no ensino superior**, São Paulo: Editora Papirus, 2002.
- ARANTES, A. R. V. Políticas educacionais no Brasil: Visão geral da educação superior. Anápolis: **Revista de Magistro de filosofia** , ano III Nº 04 ,Faculdade Católica de Anápolis, ano 2010/1.
- BORTOLINI, M. R. **A pesquisa na formação de professores: Experiências e Representações**. 2009. 197 f. Tese de Doutorado em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2009.
- FAGUNDES, G. M.; FRAUCHES C. C. **LBD anotada e comentada e reflexões sobre a educação superior**, Brasília, Editora: Ilape, 2005.
- GIL, A. C.; **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 1º ed, 2008.
- MARCOVITH, J. **A Universidade impossível**. São Paulo: Editora Futura, 1998.
- MASSETO, M. **Docência na universidade**. São Paulo: Editora Papirus, 1998.

MASETTO, M. T.; **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2001.

MONTEIRO, A. M. Professores: entre saberes e práticas. **Educação e Sociedade**. Campinas: CEDES, v. 21.n. 74, 2001.

NÉRICI, I.G. **Metodologia do ensino superior**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1967.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: Profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

SIMAS, A. **Professores e os desafios em sala de aula**. Paraná: Revista Gazeta do Povo, Agosto. 2009.

ABSTRACT: The pedagogical practice of university teachers is a topic that generates much discussion. The disagreements centered on the teacher training faculty of higher education institutions, considering that most of the professional higher education has specific training in the area it serves, but the same does not occur with pedagogical education (PERRENOUD, 2008). From this perspective, this study discusses the importance of teacher training, and analyzes the main challenges encountered in the current scenario of higher education.

Keywords: Teaching. Teacher Training. Challenges.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário dissertativo

- 1- Nos dias atuais a prática profissional influencia na prática pedagógica?
- 2- Como professor universitário qual é a sua visão em relação ao processo de aprendizagem no ensino superior?
- 3- Em sua opinião as Universidades dão amparo necessário aos desafios encontrados em sala de aula?
- 4- A formação continuada é entendida como parte do desenvolvimento profissional. Você acha que a formação continuada de forma geral, contribui para mudanças na prática pedagógica do professor?
- 5- Como bacharel, você acha necessário ter uma formação pedagógica para lidar com os desafios em sala de aula?

6- Você é adepto ao método de ensino tradicional ou as novas tecnologias educacionais? Justifique.

7- Quais são os desafios que os professores enfrentam hoje em sala de aula com relação ao processo de ensino-aprendizagem? Quais são as mudanças necessárias?

8- Quais são as competências necessárias para a formação do professor do ensino superior?